



Presidência do Governo
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa

III Encontro Açoriano da Lusofonia

CERIMÓNIA OFICIAL DE ABERTURA

Anfiteatro da Câmara Municipal da Lagoa

8 de Maio de 2008 – 14.30

Senhora Presidente da Mesa, ,

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Lagoa

Senhor Presidente Executivo dos Colóquios da Lusofonia,

Senhoras e Senhores Oradores, Convidados e Participantes deste Encontro,

Permitam-me, em primeiro lugar e em nome do senhor Presidente do Governo dos Açores, que dirija um cumprimento a todos os presentes, participantes neste III Encontro Açoriano da Lusofonia e que agradeça, reconhecidamente, o amável convite para estar presente nesta Cerimónia Oficial de Abertura.

Gostaria também de saudar todos aqueles que durante estes dias nos visitam e que, vindos de várias e de tantas partes do globo, vêm enriquecer substancialmente o trabalho e os debates, contribuindo para o sucesso e relevância desta iniciativa.

Muito em especial gostaria de cumprimentar a Senhora Doutora Maria Barroso, salientando o papel de grande relevo que desde



Presidência do Governo
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa

sempre desempenhou no campo da cultura, da arte e da educação, bem como na promoção da Lusofonia. A sua presença da Região Autónoma dos Açores é, pois, uma honra e um privilégio, que, desde já, gostaríamos de registar.

Permitam-me também que saúde a organização dos “Colóquios da Lusofonia”, na pessoa do seu Presidente Executivo, Dr. Chrys Chrystello bem como todos aqueles que apoiaram e contribuíram para a realização deste evento, em particular, o Município da Lagoa, que este ano recebe e acolhe o “Congresso Açoriano”, na pessoa do senhor Presidente da Câmara Municipal, João Ponte, e as Universidades de Toronto e dos Açores, através do projecto “A voz dos Avós”, reafirmando a honra e a satisfação com que o Governo dos Açores se associa, também, a esta organização.

O cuidado colocado na elaboração do programa – não descuidando e antes valorizando a componente lúdico-cultural - , a qualidade dos oradores, moderadores e demais personalidades participantes, bem como a diversidade e importância dos temas este ano em debate, unidos no denominador “Insularidade, Isolamento e Preservação da Língua Portuguesa”, são factores indissociáveis da certeza do sucesso e importância deste encontro.

Com efeito, esta versão, se quisermos, insular e atlântica, dos “colóquios da lusofonia”, que traz até nós um conjunto alargado de escritores, académicos e interessados no estudo debate e



promoção da identidade açoriana, revela-se como um contributo essencial na preservação e valorização da nossa cultura, seja através da escrita, das tradições populares ou das suas mais variadas expressões, sempre numa perspectiva de integração e engrandecimento da Lusofonia.

Os Açores de hoje, como sabemos, não são só compostos por estes nove pedaços de terra no atlântico, mas identificam-se, acima de tudo, pelas suas gentes, língua, cultura e tradições. Da açorianidade, como parte da Lusofonia, são parte integrante, não só a população residente no arquipélago, mas também as vastas comunidades de emigrantes e de descendentes de emigrantes residentes um pouco por todo o globo, por aqueles que retornaram à sua ilha de origem após longos anos de emigração e, mais recentemente ainda, pelas crescentes comunidades imigrantes, em particular, de diversos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e do Brasil.

Na verdade, se ao longo dos séculos, assistimos a vários e expressivos fenómenos migratórios dos Açorianos – desde o seu início sistemático, no século XVII, com a emigração para o estado do Maranhão e no século XVIII, para os actuais estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, no Brasil, hoje a situação é bastante diferente.

A emigração é, actualmente, residual, mas as comunidades de emigrantes, como sabemos, permanecem activas e integram as



Presidência do Governo
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa

segunda, terceira e mais gerações, fortemente ligados à Região e empenhadas em manter a língua e a cultura portuguesas, bem como as tradições e os costumes açorianos.

Neste contexto, os desafios futuros da Açorianidade e da Lusofonia prendem-se com um novo paradigma de desenvolvimento e bem-estar na Região, que deixou de ser um território de emigração para, e cada vez mais no futuro, passar um local de atracção, principalmente, no seio da União Europeia.

Às comunidades emigrantes e descendentes de emigrantes, coloca-se o desafio acrescido de se manterem vivas a língua e tradições do seu país e região de origem. Às comunidades imigrantes, o desafio da integração no seio da região e cultura de acolhimento. Aos estudiosos e agentes da cultura, da língua e das tradições cabe, neste contexto, um cada vez maior papel na preservação da açorianidade.

Permitam-me, nesta sequência, que faça uma breve referência ao tema da açorianidade e da lusofonia, do ponto de vista da minha área de actuação: - os assuntos europeus e a cooperação externa.

Não é por um mero acaso que estas duas temáticas estão inseridas numa mesma unidade orgânica do Governo dos Açores. Na verdade, inserção e actuação da Região no seio da União Europeia



Presidência do Governo
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa

não pode, nunca, ser dissociada da dimensão transatlântica e global da sua actuação externa.

Se os Açores são, hoje, uma Região Ultraperiférica da União Europeia, significando o reconhecimento institucional dos condicionalismos e dificuldades específicas e permanentes do arquipélago - como o afastamento, isolamento, dispersão e pequena superfície geográfica, o clima e relevo difíceis ou a existência de um mercado pequeno e dependente de um limitado número de produtos – deveremos, cada vez mais, trabalhar no sentido da valorização das nossas potencialidades e das mais-valias que trazemos no seio desta União alargada dos povos da Europa.

Se somos ultraperiféricos na geografia em relação à Europa, somos centrais na nossa inserção atlântica e trazemos uma dimensão geoestratégica global única a este espaço político de integração.

Se somos pequenos na nossa superfície terrestre, temos uma vasta dimensão marítima (com um enorme potencial no aproveitamento dos seus recursos) e uma inigualável riqueza em termos de biodiversidade e de qualidade ambiental, que nos faz destacar no seio da União.

Mas, no que aqui mais nos interessa, se somos apenas cerca de 240 mil num universo de quase 500 milhões de habitantes, são as



Presidência do Governo
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa

nossas comunidades, a nossa cultura, língua e tradições, enfim, a pertença ao universo da Lusofonia, com as particularidades decorrentes da Açorianidade, que nos dão a real dimensão da nossa vivência.

Acima de tudo, não somos – nem nunca poderemos ser – ultraperiféricos em relação à cultura. E, por isso, a açorianidade e a língua portuguesa são uma dimensão indissociável da participação e integração dos Açores na União Europeia, que quebra e ultrapassa as barreiras da ultraperificidade geográfica.

De uma nova pedagogia da ultraperificidade na União Europeia urge, assim, não apenas reivindicar a justa compensação pelos nossos condicionalismo únicos, mas, cada vez mais, valorizar a grande dimensão humana da vivência, cultura e identidade açorianas.

Esta perspectiva europeia do tema assume, hoje, particular relevância – e por isso decidimos aqui invocar, sem bem que de uma forma muito sumária – não só porque amanhã, dia 9 de Maio, comemoramos o Dia da Europa, mas também, porque, precisamente, o ano de 2008 foi consignado como “Ano Europeu do Diálogo Intercultural”.

Ora, este Diálogo que a União Europeia pretende fomentar e valorizar, deverá ter, sempre, como pressuposto fundamental, a



Presidência do Governo
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa

defesa, o estudo e a valorização das várias identidades culturais, linguísticas e tradições existentes na Europa. Fomentando o conhecimento da nossa realidade insular e a realçando a importância da nossa língua, das nossas comunidades, tradições e cultura, temos a dar um contributo essencial para este processo de aproximação com outros povos e culturas, inclusive dentro do próprio espaço da Lusofonia.

E neste particular, os Açores, apesar do seu isolamento geográfico, pelas fortes ligações culturais e afectivas com outros territórios não europeus, são um caso paradigmático do contributo que, se devidamente aproveitadas e incentivadas, uma pequena Região como a nossa pode trazer para o Diálogo da Europa com o Mundo.

Em suma, minhas senhoras e meus senhores, os Açores de hoje, fazendo parte, de pleno direito, de um espaço político comum e participando no processo histórico de integração e aprofundamento da União Europeia, encaram desafios novos na preservação e promoção da sua cultura e identidade.

A nossa Região – como território insular, atlântico e ultraperiférico da União Europeia – tem na sua língua, cultura e tradições uma dimensão imprescindível da sua afirmação na Europa e um papel relevante no diálogo deste continente com o Mundo.



Presidência do Governo
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa

A Lusofonia e a identidade açoriana merecem, assim, a maior atenção e o contributo de todos nós, para que consigamos prosseguir o nosso desenvolvimento e construir, sem perda da nossa identidade, um futuro melhor !

Quero, pois, desejar-vos um bom trabalho, na certeza - mais uma vez reforço - do sucesso e continuidade deste encontro...

Obrigado pela vossa atenção,

Rodrigo Oliveira



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Direcção Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa